



Tipo do Documento	PROCEDIMENTO / ROTINA	POP.UASMP.015 – Página 1/6	
Título do Documento	CATETERISMO VESICAL DE DEMORA FEMININO PÓS BLOQUEIO ANESTÉSICO	Emissão: 05/05/2022 Versão: 01	Próxima revisão: 05/05/2024

1. OBJETIVOS

- Realizar cateterismo vesical de demora após bloqueio anestésico para a cesariana;
- Prevenir globo vesical após procedimento cirúrgico;
- Promover conforto e alívio para a usuária;
- Garantir técnica correta, livre de traumas e risco de infecção.

2. MATERIAL

- 01 Bandeja de cateterismo vesical de demora;
- 01 Sonda vesical de demora (SVD) nº 12, 14, 16 ou 18 (comumente é usada a nº16);
- 01 Bolsa coletora de urina (sistema fechado);
- 01 Seringa de 20 ml;
- 01 Agulha 40x12;
- 02 flaconetes de água destilada estéril de 10 ml;
- 02 pacotes de gaze estéril;
- Solução antisепtica (clorexidina aquosa a 2%);
- 01 par de luvas estéreis;
- Xilocaina geleia a 2%;
- Esparadrapo;
- Micropore;
- Saco para lixo comum.

3. DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS

1. Higienizar as mãos (*PRT nº01 da CCIRAS*);
2. Reunir material necessário;
3. Explicar procedimento à usuária após bloqueio anestésico para o parto cesáreo;
4. Posicionar cliente com os joelhos flexionados, pés apoiados sobre a cama e pernas afastadas, com ajuda de outro profissional, protegendo a genitália com um campo;



Tipo do Documento	PROCEDIMENTO / ROTINA	POP.UASMP.015 – Página 2/6	
Título do Documento	CATETERISMO VESICAL DE DEMORA FEMININO PÓS BLOQUEIO ANESTÉSICO	Emissão: 05/05/2022 Versão: 01	Próxima revisão: 05/05/2024

5. Organizar o material sobre uma mesa ou local disponível;
6. Abrir bandeja de cateterismo vesical, abrindo os campos pelas pontas, garantindo que não haja contaminação;
7. Abrir os flaconetes de água destilada (fora do campo, na “beirada”);
8. Despejar antisséptico (média quantidade) na cúpula;
9. Aplicar uma porção de xilocaína gel a 2% na gaze estéril (com cuidado para não tocá-la no tubo da xilocaína);
10. Abrir dentro da bandeja com técnica asséptica seringa, agulha e bolsa coletora;
11. Abrir a primeira embalagem da SVD, não tocando na segunda embalagem, de forma que ela caia na bandeja estéril;
12. Calçar luvas estéreis;
13. Conectar seringa e agulha e aspirar aproximadamente 10-20 ml de água destilada (não tocar no flaconete);
14. Testar na via do balonete da SVD injetando água destilada e retirando-a após o teste, a fim de descartar vazamentos e furos;
15. Manter a seringa com água destilada reservada na bandeja;
16. Retirar SVD da embalagem, sem contaminar a luva, e conectá-la à bolsa coletora;
17. Colocar campo “RN simples” estéril próximo ao períneo, entre as pernas;
18. Proceder à antisepsia da genitália em movimento único utilizando gaze embebida em antisséptico e auxílio de pinça Cheron (não tocando na pele com a luva estéril), desprezando a gaze utilizada após cada etapa, deve-se:
 - Iniciar do púbis em direção ao ânus;
 - Expôr pequenos lábios com a mão não dominante e proceder à antisepsia (considerar esta mão contaminada);
 - Por último, proceder à antisepsia do meato urinário, três vezes, com movimento circular único.
19. Desprezar gazes e pinça (deixá-la de lado no campo, de forma que não contamine o restante do material);
20. Colocar cuba rim próximo ao períneo, em cima do campo estéril;
21. Colocar campo fenestrado;
22. Lubrificar a ponta da sonda com xilocaína gel 2%;
23. Expôr os pequenos lábios com a mão não dominante e auxílio de gaze estéril, afastar os grandes lábios e expor o meato uretral, em seguida com a mão dominante introduzir a sonda no meato urinário até retornar urina no intermediário da bolsa coletora, sendo seguro introduzir mais uma porção a fim de evitar inflar o balonete



Tipo do Documento	PROCEDIMENTO / ROTINA	POP.UASMP.015 – Página 3/6	
Título do Documento	CATETERISMO VESICAL DE DEMORA FEMININO PÓS BLOQUEIO ANESTÉSICO	Emissão: 05/05/2022	Próxima revisão: 05/05/2024

no canal uretral (aproximadamente 5 a 7 cm), pois o mesmo deve ser inflado no interior da bexiga urinária;

24. Inflar o balonete com água destilada conforme recomendação do fabricante (aproximadamente 10-20 ml) e tracionar a sonda para verificar se está fixa na bexiga;
25. Fixar a SVD na parte interna da coxa da paciente, aplicando primeiramente micropore (em contato com a pele) e então esparadrapo, tendo o cuidado de não deixá-la tracionada;
26. Certificar que o clamp da sonda esteja aberto;
27. Retirar os campos e recolher o material, providenciando descarte e armazenamento adequado;
28. Retirar luvas e higienizar as mãos (*PRT nº01 da CCIRAS*);
29. Realizar identificação com nome do profissional, data e número da SVD;
30. Registrar o procedimento no prontuário da cliente (AGHU), atentando para as características e volume urinário.

3.1. Observações

- Recomenda-se a utilização de cateter de menor diâmetro possível, para evitar traumas de meato urinário e bexiga.
- A sonda vesical de demora (SVD) deve ser retirada seis horas pós-parto, o mais breve possível, evitando infecções relacionadas ao cateterismo, a menos que haja indicação para permanência do mesmo.
- É recomendada a realização do cateterismo vesical após bloqueio anestésico, pela melhor condição de assepsia e maior conforto da mulher.
- A sondagem vesical é uma atividade privativa do profissional enfermeiro. Todavia, esta função pode ser realizada pelo profissional médico devidamente capacitado. Podendo ser igualmente partilhado entre ambos, de acordo com a necessidade da assistência.

4. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº12.842, de 10 de julho de 2013. Dispõe sobre o exercício da Medicina. **Diário Oficial da União**; Brasília, DF, 10 jul. 2013. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12842.htm. Acesso em: 04 abr. 2020

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION - HICPAC. **Guideline for prevention of catheter - Associated Urinary Tract Infections**. Atlanta, 2009.



Tipo do Documento	PROCEDIMENTO / ROTINA	POP.UASMP.015 – Página 4/6	
Título do Documento	CATETERISMO VESICAL DE DEMORA FEMININO PÓS BLOQUEIO ANESTÉSICO	Emissão: 05/05/2022	Próxima revisão: Versão: 01 05/05/2024

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Normatiza o procedimento de Sondagem Vesical no âmbito do Sistema COFEN/Conselhos Regionais de Enfermagem. Resolução COFEN nº0450/2013, COFEN, Brasília, 2013. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-04502013-4_23266.html>. Acesso em: 04 abr. 2020

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DA BAHIA. Competência técnica da equipe de enfermagem sobre passagem de sonda vesical. Parecer técnico nº002/2018, COREN-BA, Salvador, 2018. Disponível em: <http://ba.corens.portalcofen.gov.br/parecer-coren-ba-n%E2%81%B0-002-2018_41494.html>. Acesso em: 04 abr. 2020.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DA BAHIA. O Cateterismo Vesical de repetição é um procedimento invasivo, mas pode ser realizado tanto por médicos, como profissionais de enfermagem e cuidadores em casos específicos, devidamente treinados. Parecer técnico nº27/12, CRMB, Salvador, 2012. Disponível em: <http://www.portalmedico.org.br/pareceres/crmab/pareceres/2012/27_2012.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2020.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Guia de Enfermagem na Atenção ao parto e nascimento. Disponível em: <<http://www.saude.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/04/Guia-de-Enfermagem-na-aten%C3%A7%C3%A3o-ao-parto-e-nascimento.pdf>>. Acesso em: 03 abr. 2020

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA GRANDE DOURADOS. Protocolos Assistenciais de Obstetrícia – HU-UFGD. Protocolo de Assistência ao Parto Cesáreo. Boletim de Serviço nº 1244, Portaria nº45 de 06 de setembro de 2012, Dourados, 2012.

MAZZO, Alessandra; GASPAR, Aidê Amábile Coelho dos Santos; MENDES, Isabel Amélia Costa; TREVIZAN, Maria Auxiliadora; GODOY, Simone de; MARTINS, José Carlos Amado. Cateter urinário: mitos e rituais presentes no preparo do paciente. **Acta Paulista de Enfermagem**. São Paulo, v.25, n.6, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Procedimento Operacional Padrão: Administração de medicação por via subcutânea em recém-nascido. Disponível em: <http://www.me.ufrj.br/images/pdfs/protocolos/enfermagem/pop_39_administracao_de_medicacao_por_via_subcutanea_em_recem_nascidos.pdf>. Acesso em 31 mar. 2020.

PEREIRA, Raquel da Rocha; LIMA, Dieli Fernandes; SOUZA, Nancy Fernanda Gomes. Necessidade e intercorrências da sondagem vesical em pacientes submetidas à cesariana sob anestesia subaracnoidea com morfina. **Arquivos Catarinenses de Medicina**. Florianópolis, v.44, n.1, p.35-40, 2015. Disponível em: <<http://www.acm.org.br/acm/seer/index.php/arquivos/article/view/9/5>>. Acesso em: 05 abr. 2020

TEIXEIRA, Siumara de Jesus; et al. O fazer da enfermeira quanto ao cateterismo vesical de demora no centro obstétrico. **Revista de Atenção à Saúde**. São Caetano do Sul, v.15, n.64, p.5-12, 2017.



Tipo do Documento	PROCEDIMENTO / ROTINA	POP.UASMP.015 – Página 5/6	
Título do Documento	CATETERISMO VESICAL DE DEMORA FEMININO PÓS BLOQUEIO ANESTÉSICO	Emissão: 05/05/2022	Próxima revisão: Versão: 01 05/05/2024

5. HISTÓRICO DE REVISÃO

VERSÃO	DATA	DESCRIÇÃO DA ALTERAÇÃO
01	15/05/2020	Elaboração do Procedimento/rotina.

Elaboração Taísa Bastos Dipe	Data: 15/05/2020
Análise Iara Beatriz Andrade de Sousa Daniele Romero Ceccato Schroder Rosa	Data: 18/08/2020
Validação Alessandro Postal – Chefe do Setor de Atenção à Saúde da Mulher Stephane Durand Santos – Chefe da Unidade de Gestão de Enfermagem em Internação Iara Beatriz Andrade de Sousa, Coordenador(a) do Grupo de Trabalho - Ofício - SEI 26 (15762739) Janaina Narcizo Rodrigues, Membro do Grupo de Trabalho - Ofício - SEI 26 (15762739) Daniele Romero Ceccato Schroder Rosa, Membro do Grupo de Trabalho - Ofício - SEI 26 (15762739) Fabricia Becker Erani, Chefe de Divisão, Substituto - Despacho - SEI DENF/GAS/HU-UFGD (16428558) Fuad Fayed Mahmoud, Chefe de Setor - Despacho - SEI STGQ/SUP/HU-UFGD (16429544) Renata Rodrigues de Paula, Chefe de Unidade - Despacho - SEI UMUL/STESP/DMED/GAS/HU-UFGD (21101712) Paulo Serra Baruki, Chefe de Divisão - Despacho - SEI DMED/GAS/HU-UFGD (21301062)	Data: 18/05/2020 Data: 30/06/2021 Data: 24/08/2021 Data: 24/08/2021 Data: 21/09/2021 Data: 22/09/2021 Data: 22/09/2021 Data: 27/04/2022 Data: 05/05/2022



UFGD
Universidade Federal
da Grande Dourados

hU
HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO
DA UFGD

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DA GRANDE DOURADOS

EBSERH
HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS FEDERAIS

Tipo do Documento	PROCEDIMENTO / ROTINA	POP.UASMP.015 – Página 6/6	
Título do Documento	CATETERISMO VESICAL DE DEMORA FEMININO PÓS BLOQUEIO ANESTÉSICO	Emissão: 05/05/2022	Próxima revisão: Versão: 01 05/05/2024

Aprovação

Thaisa Pase - Gerente de Atenção à Saúde

Data: 05/05/2022

Assinado Eletronicamente via Processo SEI Nº 23529.010776/2021-17

CÓPIA CONTROLADA